

Submissão para Comunicação Oral - 1o Congresso sobre Deficiência da Usp: Diversidade, Direitos e Corpos

Título:

Brincar, vínculo e cuidado com crianças com múltiplas deficiências: análise de uma intervenção com base na teoria winnicottiana

Autora:

Ana Carolina Athayde Carrer

Terapeuta Ocupacional e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades - PPGHDL/ FFLCH USP.

Resumo expandido:

Esta pesquisa de mestrado, realizada na interface entre a psicologia e a terapia ocupacional, propõe uma análise reflexiva sobre o brincar na clínica com uma criança de três anos diagnosticada com Síndrome de CHARGE, condição rara e complexa que envolve múltiplas deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. A escolha por este caso se justifica tanto pela escassez de estudos sobre estratégias de cuidado voltadas a essas crianças quanto pelo interesse em contribuir para a construção de uma clínica que ultrapasse a lógica reabilitadora, prescritiva e normativa. O brincar, neste trabalho, é compreendido como fenômeno humano essencial, criativo, espontâneo e potencializador, que ocupa lugar central na constituição subjetiva da criança e na construção do vínculo terapêutico.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a experiência de acompanhamento clínico de Caio (nome fictício), desenvolvida ao longo de um ano em contexto domiciliar, a partir de uma escuta sensível ao brincar e à construção de vínculo. Buscamos compreender como a valorização e o reconhecimento de dimensões sutis do brincar pode sustentar práticas clínicas inclusivas, que reconhecem a singularidade da criança e promovem sua participação nos contextos reais de vida. A pesquisa também visa oferecer subsídios teóricos e práticos para profissionais da saúde e da educação que atuam com crianças com múltiplas deficiências, assim como para os familiares, apostando na potência de práticas que acolhem o gesto criativo como linguagem e expressão da criança.

O estudo está ancorado na teoria de Donald Winnicott, com ênfase em seus conceitos sobre o brincar, a formação do self e a importância do ambiente suficientemente bom para o desenvolvimento emocional. Articulam-se a esse referencial autores do campo da psicologia e da terapia ocupacional que abordam o cuidado com a infância e com a deficiência em perspectiva crítica e sensível, como Sekkel (2016), Castro (2016), Lima (2016) e Liberman (2007). A investigação sustenta-se também em perspectivas que tensionam os discursos hegemônicos da saúde, propondo uma escuta que não reduz a criança ao diagnóstico, mas considera sua potência criadora e sua presença relacional.

A narrativa da trajetória de acompanhamento clínico evidencia a importância de construir uma escuta capaz de reconhecer modos singulares de brincar, mesmo quando eles escapam às formas mais convencionais de expressão. Em um contexto de múltiplas barreiras sensoriais e de comunicação, o brincar de Caio foi sendo gradualmente reconhecido e sustentado pela terapeuta, que passou a compor com seus gestos, silêncios e ritmos. O vínculo, nesse processo, se mostrou condição fundamental para o surgimento de experiências lúdicas, ainda que breves, mas densas de sentido.

Entre os principais resultados, destaca-se a visibilidade conferida ao brincar como linguagem e como possibilidade de encontro com o outro, mesmo em contextos de grandes limitações comunicativas. Além disso, o estudo aponta para a necessidade de formação de profissionais que considerem a complexidade dessas experiências infantis, promovendo práticas inclusivas nos espaços coletivos e compartilhados, como escolas, centros de saúde e comunidades. A reflexão proposta também contribui para o debate sobre o cuidado com crianças com múltiplas deficiências, deslocando o foco da normatividade funcional para a construção de vínculos significativos e potentes.

Esta dissertação se coloca a favor de uma clínica que escuta o brincar como via de subjetivação e como ferramenta de cuidado, apostando em práticas que favoreçam a participação e o pertencimento de crianças com deficiência em seus territórios. Trata-se de uma contribuição que a partir de um caso singular busca iluminar questões amplas e propor uma perspectiva crítica sobre os modos de intervenção na infância.

Palavras-chave: Brincar, Infância, Deficiência, Inclusão.

Eixo Temático Prioritário: Eixo 2 - as várias faces da educação;

Eixo Temático Secundário: Eixo 8 - Deficiência: expressões históricas, identidades, subjetividades e narrativas sobre si

Referências utilizadas:

CASTRO, Eliane. Dias. Inscrições da relação terapeuta-paciente. Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 16, n. 1, p. 14-21, jan./abr., 2005.

DEMARTINI, Zelia. Diferentes infâncias, diferentes questões para a pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, p. 11 - 25, 2011.

ERIKSON, Erick. Infância e sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Zahar. p. 227-253, 1974.

LIBERMAN, Flávia. O corpo como produção de subjetividade. Cadernos de subjetividade PUC São Paulo vol. 5. Dezembro de 1997.

LIMA, Elisabeth. M. F. A. Desejando a diferença: considerações acerca das relações entre os terapeutas ocupacionais e as populações tradicionalmente atendidas por estes profissionais. Revista Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 14, n. 2, p. 64-71, maio/ago. 2003.

SEKKEL, Marie Claire. O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott. Psicologia USP, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 86-95, abr. 2016.

SEKKEL, M. C.; ZANELATTO, R. BRANDÃO, S. B. Uma questão para a educação inclusiva: expor-se ou resguardar-se?. Brasília, v. 30, n. 2, p. 296-307, jun. 2010.

WINNICOTT, Donald. **O conceito de indivíduo saudável**. Em: WINNICOTT, D. Tudo começa em casa. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011. p. 3-22. Trabalho original publicado em 1967.

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

